

Apresentação do primeiro número da *Revista Científica da UDM*

Depois de muito trabalho invisível, o primeiro número da *Revista Científica da UDM* está online, disponível à leitura de quem estiver interessado. Sem barreiras, sem códigos, com o privilégio, para todos, de ler e baixar os artigos que o compõem.

Tratando-se de uma revista interdisciplinar e multidisciplinar, com especial enfoque no risco, em todas as suas dimensões, o primeiro número não foge a esta característica. Depois de uma rigorosa seleção, depois de um processo de peer-review que envolveu vários colegas anônimos a que agradeço, pessoalmente e em nome da revista, eis aqui o produto final. Quero esclarecer desde já que não se trata de um produto com qualidade ótima nem excelente, mas sim daquilo que foi possível conseguir, a partir das dificuldades, desafios, até erros e recuos dos autores; que são, na sua larga maioria, investigadores incipientes, que acabam de defender os seus trabalhos de fim do curso de Mestrado e que fizeram o esforço de produzir um artigo científico a partir das suas dissertações.

Entretanto, os artigos aqui publicados são todos eles originais, apresentando peculiaridades derivantes de trabalhos empíricos feitos com uma metodologia adequada, revelando realidades até hoje conhecidas apenas de forma intuitiva, típica do senso comum. O mérito destes trabalhos é, sobretudo, ter colocado questões específicas e delimitadas, procurando ter respondido a elas mediante os instrumentos que a ciência (neste caso social) disponibiliza.

O primeiro artigo apresentado é da autoria de Marzio Gatti, um antropólogo italiano, com já três obras publicadas na Itália, e Presidente do CISCAM (um centro de estudos africanos sediado em Pavia, e parceiro de cooperação interinstitucional da UDM). Gatti apresenta como o conceito e a prática da violência podem surgir e difundir-se, considerando os riscos que isso pode trazer. Se trata de um texto fundamentalmente teórico, que denuncia a escrita de um investigador já maduro e que representa uma grande mais-valia para esta revista.

O segundo artigo é escrito por um Mestre em Direitos Humanos, Desenvolvimento Económico e Boa Governação da UDM, Nelson Tivane. Apesar da sua jovem idade, Nelson tem experiências de publicações e sobretudo de trabalho de pesquisa junto a algumas organizações nacionais e internacionais de renome (do OMR a Oxfam Moçambique), pelo que o texto que aqui apresenta se enquadra perfeitamente na filosofia desta revista: como a mineração em Twete tem impactado na sociedade local.

Os últimos três artigos resultam de elaborações de dissertações nos cursos de Mestrado em Direitos Humanos, Desenvolvimento Económico e Boa Governação (Cristiano Tsope) e em Docência e Gestão do Ensino Superior (Helena Pessane e Gui Feliciano Leão).

O artigo do Tsope resulta de uma pesquisa sobre como a Rádio Moçambique, o meio de informação mais difuso no País, faz a cobertura das notícias que têm a ver com a violação dos direitos humanos. Tsope levou a cabo uma pesquisa com abordagem qualitativa,

chegando à conclusão de que tal cobertura não é feita de forma sistemática, e que quando é o Estado a violar, as notícias são ocultadas ou escassamente destacadas.

No texto de Helena Pessane o assunto tem a ver com uma questão de fundo da sociedade moçambicana: o acesso ao ensino superior por parte dos jovens das classes menos abastadas. A autora fez uma pesquisa, usando uma metodologia quantitativa, subministrando inquéritos junto a estudantes pertencentes a três instituições privadas de ensino superior, complementadas por entrevistas semiestruturadas junto a alguns docentes daquelas mesmas instituições. O resultado é que, embora a maioria reconheça que os custos do ensino privado acabem privilegiando o ingresso dos membros das classes médio-altas, é também verdade que a expansão do ensino superior foi a única saída para suprir às limitadas vagas do ensino público, constituindo assim uma oportunidade. Os estudantes entrevistados também destacaram que o Estado, diante esta situação de parcial incumprimento das suas obrigações, deveria disponibilizar mais bolsas para estudantes com baixa renda que estudam nas instituições privadas de ensino superior.

Finalmente, o artigo de Gui Feliciano Leão levanta outra questão de fundamental relevância no ensino superior em Moçambique: a fraqueza dos trabalhos científicos que saem das universidades moçambicanas. O autor aborda esta temática estudando como, nalgumas dessas instituições, públicas e privadas, é ministrada a cadeira de Metodologia da Investigação Científica, usando uma abordagem qualitativa, que se serviu da observação directa (assistência a algumas aulas), entrevistas semiestruturadas e análise dos planos da disciplina em questão. O resultado foi de que esta cadeira é geralmente dada por docentes com pouca experiência específica, com uma grande diferenciação, em termos de períodos de leccionação, de universidade para universidade, o que não facilita a capacitação homogénea dos estudantes universitários moçambicanos na escrita de trabalhos científicos.

Como é fácil de notar, o panorama dos artigos apresentados neste primeiro número é vasto, dando a oportunidade ao leitor de reflectir sobre assuntos diversificados e todos de extrema actualidade e importância, ou, pelo contrário, de concentrar-se apenas naqueles textos que achar mais pertinentes e de interesse para as suas pesquisas.